

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

QUANTIDADE MÍNIMA DE ARMADILHA PET COM PANO PRETO IMPREGNADO COM *Metarhizium anisopliae* OU *Beauveria bassiana* PARA INFECÇÃO DOS MOSQUITOS *Aedes aegypti*

Sabrina de Souza Carvalho, Anderson Ribeiro, Leila Eid Imad Silva, Adriano Rodrigues de Paula, Richard Ian Samuels

O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor dos vírus que causam as doenças dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana. O controle com inseticidas sintéticos não tem resultado em diminuição da população desse vetor. Bactérias como *Bacillus thuringiensis* também não têm se mostrado amplamente eficientes para controle de *A. aegypti*. Com isso novas abordagens são importantes. O controle biológico utilizando fungos entomopatogênicos parece promissor. O atual trabalho teve o objetivo de testar novas abordagens da utilização de uma armadilha letal denominada “armadilha PET” para matar fêmeas de *A. aegypti*. Foi avaliada a quantidade mínima de armadilha PET com pano preto + *Metarhizium anisopliae* ou *Beauveria bassiana* para reduzir a sobrevivência de fêmeas de *A. aegypti* alimentadas com sacarose. Ovos dos mosquitos foram coletados em Campos dos Goytacazes - RJ e a criação foi feita no laboratório. Fêmeas de 2 a 3 dias de idade foram utilizadas nos testes. Conídios de *M. anisopliae* ou *B. bassiana* formulados com 0,05% de Tween 80 (TW) foram impregnados em pano preto de 12 x 8 cm que ficou secando por 16 horas para depois ser pendurado na armadilha PET feita de garrafa PET 2 L transparente com uma abertura lateral de 10 x 7 cm. O tratamento controle foi feito com TW. Os testes foram montados em duas salas de 6 m². Uma sala utilizada para tratamento com fungo e outra controle. Os testes foram feitos com 5 ou 3 armadilhas PET/sala. As armadilhas foram colocadas no chão embaixo de mesas e cadeiras. Cinquenta mosquitos foram liberados e 5 dias depois os insetos vivos foram capturados com uma armadilha BG-Sentinel. As fêmeas de *A. aegypti* expostas a 5 armadilhas PET com *M. anisopliae* ou *B. bassiana* apresentaram taxa de sobrevivência significativamente igual (28,6% e 27,6%, respectivamente) comparado com a taxa de sobrevivência dos mosquitos expostos a 3 armadilhas PET com os mesmos fungos (29,3% e 30%, respectivamente). Os tratamentos controles apresentaram taxas de sobrevivência dos mosquitos superiores a 80%. Três armadilhas PET com fungo foram suficientes para infectar os mosquitos *A. aegypti*. Armadilhas PET poderiam ser utilizadas no campo dentro de residências para controle de mosquitos.

Palavras-chave: Controle, doença, inseticidas.

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, UENF.